

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Populações Vulneráveis e Patrimônio Cultural Urbano: investigação sobre o processo de vivência e apropriação em Ouro Preto

Autor (es): Maria Cristina Rocha Simão, Maria Cecília Machado e Nathália Freire Azevedo

Palavras-chave: patrimônio cultural; preservação urbana; vulnerabilidade; vivência cotidiana;

Campus: Ouro Preto

Área do Conhecimento (CNPq): Planejamento Urbano e Regional

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo expor o Projeto de Pesquisa “Populações Vulneráveis e Patrimônio Cultural Urbano: investigação sobre o processo de vivência e apropriação em Ouro Preto”, que visa uma aproximação entre o Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, e a comunidade do Bairro São Cristóvão, conhecido por Veloso, através da investigação de suas relações com o patrimônio cultural de Ouro Preto, buscando compreender como este meio urbano é vivenciado e apreendido pelas populações locais. Os novos marcos teóricos da preservação cultural apontam que a patrimonialização de um bem não deve se basear somente em sua materialidade ou nos atributos histórico-artísticos, mas principalmente nas possibilidades e potência em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na resignificação permanente e cotidiana pela sociedade (VIÑAS, 2004). Não obstante, pode-se observar que a prioridade nos estudos sobre o patrimônio cultural urbano recai sobre o objeto em si, o sítio patrimonializado, desconsiderando ou relevando em plano secundário os olhares dos cidadãos sobre esse bem, que está sob sua tutela direta. A relação dos moradores das cidades patrimonializadas – aquelas cujo acervo cultural urbano foi institucionalmente protegido e, no caso do Brasil, tombados – e seu patrimônio é permeada por conflitos e diálogos, significados e dissensos. Aqui, propõe-se investigar qual a relação estabelecida entre os moradores das regiões periféricas das cidades patrimônio e esses sítios patrimonializados, se estabelecem vínculos de afeto e apropriação, se utilizam esses espaços no seu dia-a-dia, se consideram essas parcelas urbanas como parte integrante do cotidiano, tendo Ouro Preto como caso-referência. Para isso, trará como marco teórico metodológico para a compreensão do espaço, a tríade lefebvriana: o percebido, o vivido e o concebido, e os princípios do direito à cidade (LÉFÈBVRE, 2001), subsidiando a leitura sobre a relação das populações mais vulneráveis com o patrimônio urbano. Serão investigadas as relações afetivas e culturais envolvidas (MENESES, 2006), os significados concebidos e atribuídos pelos discursos oficiais, os interesses econômicos e as possibilidades de acesso aos serviços e infraestrutura urbana existentes. Serão utilizados como métodos de abordagem direta da população, as técnicas de observação e de observação-interrogação, e para interpretação dos dados a análise do conteúdo. Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi escolhido como estudo de caso o bairro São

Cristóvão, conhecido como Veloso, localizado nas encostas da cidade de Ouro Preto, bairro marginalizado pelas políticas oficiais de preservação do patrimônio.

INTRODUÇÃO

Os novos marcos teóricos da preservação cultural (VIÑAS, 2004) apontam que a patrimonialização de um bem não deve se basear somente em sua materialidade ou nos atributos histórico-artísticos, mas principalmente nas possibilidades e potência em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na ressignificação permanente e cotidiana pela sociedade.

Assim, o patrimônio urbano não se sustenta se abordado isoladamente das demais variáveis urbanas. O Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001), em suas diretrizes gerais, aponta a proteção do patrimônio cultural como partícipe da política urbana, visando o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, relacionando esta questão no feixe de direitos que compõem o direito à cidade.

Não obstante, a relação dos moradores das cidades patrimonializadas – aquelas cujo acervo cultural urbano foi institucionalmente protegido e, no caso do Brasil, tombados – e seu patrimônio é permeada por conflitos e diálogos, significados e dissensos. Mas, pode-se observar que a prioridade nos estudos sobre o patrimônio cultural urbano recai sobre o objeto em si, o sítio patrimonializado, desconsiderando ou relevando em plano secundário os olhares dos cidadãos sobre esse bem, sob sua tutela direta.

Agravando a situação, é possível verificar que a vivência das populações mais vulneráveis, que vivem às margens do patrimônio tutelado, em via de regra é desconsiderada nos estudos sobre o tema e, conseqüentemente, as políticas públicas para a salvaguarda desses acervos invisibilizam demandas e percepções desses moradores, acirrando as diferenças e as possíveis lacunas existentes entre as diversas parcelas urbanas – a tutelada, a formal, a informal. Os resultados desses estudos poderão revelar olhares até então desconhecidos sobre o patrimônio.

A pesquisa será norteadada por três autores referenciais: (a) Henri Lefèbvre, com as obras *O direito à cidade* e *A produção do espaço*, balizará o marco teórico metodológico, tanto na compreensão do espaço a partir da tríade lefebvriana: o percebido, o vivido e o concebido, quanto nos princípios do direito à cidade, que subsidiarão a leitura sobre a relação das populações mais vulneráveis com o patrimônio urbano; (b) Salvador Muñoz Viñas, em sua obra *Teoria Contemporânea da Restauração*, anuncia que o valor do patrimônio está nos significados atribuídos pelos sujeitos, contrapondo ao entendimento tradicional e consolidado do valor intrínseco aos objetos, compatibilizando a materialidade dos bens à sua imaterialidade. Esses princípios serão a base teórico conceitual da pesquisa proposta; e (c) Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, que em seus estudos trata das categorias a serem evidenciadas para elucidar os valores culturais atribuídos ao patrimônio, subsidiará a formulação metodológica para a pesquisa direta com os moradores.

Para essa investigação, escolhemos a cidade de Ouro Preto como caso-referência, protegida desde os anos de 1930 pela União, declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, ícone identitário nacional. Entretanto, carente de ações conjuntas de planejamento e gestão urbana, é uma cidade que sedia

desigualdades urbanas e sociais. O seu extenso perímetro de tombamento abriga diferentes regiões, tanto morfológica, quanto socialmente. Assim, foi escolhido o como estudo de caso o bairro São Cristóvão, que se encontra assentado na encosta envoltória da cidade, inserido na área tombada, mas com tratamento institucional diferenciado, para investigar sobre a relação estabelecida entre os moradores desses sítios com o patrimônio. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar políticas públicas de planejamento urbano e de proteção do patrimônio, na medida em que visibilizarão os processos de apropriação e vivência dos moradores dessas áreas periféricas com o núcleo central da cidade.

Dessa forma, ao investigar as possíveis relações dos moradores das áreas periféricas, em específico, do bairro São Cristóvão, com o patrimônio consagrado, a pesquisa contribuirá com o planejamento urbano ao abordar essa perspectiva na dinâmica urbana, visibilizando a percepção de parcela da população à margem desse processo.

METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender a relação cotidiana das populações que se encontram à margem da cidade patrimonializada, foram estabelecidas bases teóricas para fundamentar e possibilitar, efetivamente, o desenvolvimento da pesquisa a partir de conceitos e ideias já concebidas no campo da preservação cultural e social.

Além de sínteses elaboradas de acordo com a análise dos referenciais teóricos estudados, a revisão bibliográfica contou com materiais dissertativos referentes à história e aspectos culturais característicos do perímetro alvo da pesquisa, tornando possível o reconhecimento local como base aos olhares e ações sobre aquela população.

A fixação dos objetivos da pesquisa e familiarização com especificidades do local estudado, questões possibilitadas pela revisão bibliográfica realizada, apresentaram-se como etapas fundamentais no processo do entendimento do espaço como um todo, incluindo território e população. Os dados serviram como base à aplicação de métodos de abordagem direta da população envolvendo técnicas de observação e de observação-interrogação.

Enquanto a técnica de observação pauta-se nas experiências cotidianas vivenciadas pessoalmente, mas como pesquisador observador, o método de observação-interrogação refere-se à realização de entrevistas individuais com moradores e representantes institucionais do bairro, utilizando como base um roteiro semi-estruturado previamente elaborado, com intuito de coletar informações e percepções dos moradores, como (a) os vínculos de afeto e de apropriação cotidiana dos moradores dessa região, entorno do patrimônio consagrado; (b) a percepção sobre o processo de patrimonialização e; (c) a utilização da cidade em suas funções cotidianas. As entrevistas, registradas por gravação oral e transcritas, prezam, primordialmente, pela coleta imparcial dos dados, sem interferência dos pesquisadores.

Os usos cotidianos e significados atribuídos aos espaços patrimonializados serão examinados pelas categorias de análise que balizarão a investigação para identificação da vivência dos moradores – espaço, tempo, direito à cidade, patrimônio. Consideramos que é por meio da leitura da vivência cotidiana dos

espaços preservados que se justifica a manutenção do patrimônio urbano, e não na análise do uso transformado e gentrificado. Assim, à luz de Milton Santos (2012), será estudado o território usado, o espaço banal, que é de todos e de todas as práticas. Desta forma, trabalharemos com o presente, com a vivência atual da cidade, compreendendo, porém, que as significações do espaço a serem exploradas são resultantes de diferentes processos sociais, no decorrer da história e, conseqüentemente, o que vivemos na atualidade não é descolado desses processos. A análise do conteúdo, envolvendo a interpretação dos dados coletados em campo, à luz da teoria, deverá se estender ao conteúdo latente dos documentos, para além do conteúdo manifesto (TRIVINOS, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, que ainda se encontra em desenvolvimento, trabalha com um recorte sócio-espacial mais definido, utilizando como caso-referência o bairro São Cristóvão, localizado em Ouro Preto. Inicialmente, realizou-se um levantamento de bibliografia relevante sobre o tema em questão, enfocando as estratégias metodológicas de abordagem participativa e os estudos sobre o processo de vivência e apropriação dos moradores nas cidades patrimônio. Assim, foram produzidas sínteses, elaboradas de acordo com a análise dos referenciais teóricos estudados. Não obstante, a revisão bibliográfica contou com materiais dissertativos referentes à metodologia de história oral, utilizada nas entrevistas, e aspectos culturais característicos do perímetro alvo da pesquisa

Além disso, desde seu início, foram realizadas visitas na localidade, buscando o reconhecimento e locais de referência no bairro. Assim, em um primeiro momento, foi utilizada a técnica da observação, da paisagem urbana e do espaço patrimonializado, buscando perceber as relações dos moradores do bairro com o espaço cotidiano de vivência, tornando possível o reconhecimento local como base aos olhares e ações sobre aquela população.

No que se refere às discussões teórico-metodológicas que sustentam a pesquisa foi elaborado um roteiro semi-estruturado de entrevista, cujos dados coletados serão analisados qualitativamente, tendo em vista a matriz analítica elaborada pela orientadora do projeto, Maria Cristina Rocha Simão, em sua tese de doutoramento. O objetivo do roteiro é aferir, junto aos moradores do bairro São Cristóvão, suas formas de apropriação, vivência e significação, tanto em âmbito local quanto da cidade-patrimônio como um todo.

Por meio desse roteiro semi-estruturado, atualmente, já foram entrevistados 11 moradores do bairro São Cristóvão. Realizadas em duplas, elas foram gravadas e estão processo de transcrição pelas bolsistas do projeto de pesquisa. Os moradores entrevistados foram escolhidos com auxílio da voluntária do projeto de extensão, que também é moradora do bairro, tendo em vista a necessidade de diversificação entre os entrevistados, buscando abranger um grupo heterogêneo quanto ao gênero, faixa etária, grau escolar, e, até mesmo, localização de sua moradia no bairro. Além disso, com intuito de preservar a identidade dos moradores, bem como deixá-los mais confortáveis durante o processo de entrevista, eles não serão identificados na produção de trabalhos científicos.

Nesse momento de desenvolvimento do projeto ainda não foi realizada a análise de conteúdo das entrevistas, até porque ainda iniciaremos as entrevistas com os agentes institucionais do bairro, segunda

fase da coleta de dados. Contudo, em análise preliminar, é possível levantar a hipótese de que os moradores do São Cristóvão acreditam que a questão patrimonial é importante ao desenvolvimento da cidade de Ouro Preto, e conhecem o significado do patrimônio, tanto que o transformam e o apropriam constantemente.

Nesse sentido, a investigação e visibilização dos anseios, percepções e demandas da população vulnerabilizada deve ser compromisso assumido também pelo meio científico. Sua proteção está relacionada com a manutenção de moradia e/ou de trabalho em lugares reconhecidos e estruturados nas cidades e, no caso específico desse estudo, deve ser garantido o uso e fruição nos lugares patrimonializados. No entanto, as cidades patrimônio, ao serem confundidas com mercadorias para consumo, bloqueiam o diálogo com os moradores autóctones, valorizando sobremaneira atividades com potencial econômico, como o turismo e atividades culturais impostas artificialmente. Na ausência de planejamento e de gestão urbana compartilhada, via de regra, esses lugares sofrerão processos de gentrificação, com a consequente expulsão dessas populações.

CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento apresenta, até o momento, resultados parciais, porém indicadores de análises e sínteses bastante profícuas. Através da abordagem com os moradores e representantes de instituições de liderança da região estudada, invisibilizados em relação ao patrimônio, vulneráveis social e economicamente, serão subsidiadas discussões acerca das relações afetivas e culturais envolvidas, os significados concebidos e atribuídos pelos discursos oficiais, os interesses econômicos e as possibilidades de acesso aos serviços e infraestrutura urbana existentes. Dessa forma, objetiva-se compreender a questão patrimonial pelos olhares dos sujeitos envolvidos, por diversos ângulos, visando gerar, como consequência, subsídios à formulação de políticas públicas de gestão urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LÉFÈBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, v. 1, **Conferência magna**. Brasília: IPHAN, 2010, p. 25-39.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Preservação de acervos contemporâneos: problemas conceituais**. USP: Mac Notícias, 2006.]

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Diferentes olhares sobre a preservação das cidades: entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio**. 266 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013, 2ª edição.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas. 1987.

VINÃS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.